

# Projeto de Itamar obriga escolas a ensinar espanhol

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco enviou ontem ao Congresso Nacional projeto de lei que torna obrigatória a inclusão do ensino de língua espanhola nos currículos das escolas de Primeiro e Segundo Graus. No projeto, o presidente argumenta que é fundamental proporcionar às novas gerações a oportunidade de estudar a língua espanhola para que estejam habilitadas "à comunicação mais intensa com os países vizinhos".

O presidente também lembra que a organização da Conferência Ibero-Americana, que será realizada em Salvador na próxima semana, e também o Mercosul são iniciativas que demons-

tram a tentativa de recuperar o tempo perdido no processo de integração.

"No que diz respeito ao Brasil, entretanto, esforço maior deve ser feito, porque é, no continente latino-americano, o único descendente da cultura ibérica de língua portuguesa", diz o presidente na mensagem.

O projeto de lei prevê que os Conselhos Estaduais de Educação fixem, para os respectivos sistemas de ensino e considerando as peculiaridades regionais, a amplitude e o conteúdo dos programas letivos. Se o projeto for aprovado, os Conselhos terão que implantar o ensino de espanhol no ano que vem.

## NA PONTA DA LÍNGUA

A idéia do presidente Itamar Franco de tornar obrigatório o ensino do castelhano no Brasil foi anunciada por ele durante visita ao Uruguai, em maio. Itamar se emocionou ao chegar ao Colégio Brasil, em Montevidéu, e ser recepcionado por um grupo de crianças em português.

Depois de prometer estudar a possibilidade de tornar o ensino do espanhol obrigatório, Itamar misturou as duas línguas ao responder a um jornalista uruguai que lhe fizera uma pergunta:

— Yo lo falo después.

## Mãos e mãos

**N**A Itália, a operação Mão Limpa chega à cultura, com a prisão do diretor-geral do Ministério do Legado Cultural, do organizador do Festival de Música de San Remo e de um grande diretor de teatro.

**N**o Brasil, não há ameaça de semelhante escândalo: a cultura anda sempre de mãos abanando. Se é que lhe sobram mãos.